



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

FAMILIAR CUIDADOR: SENTIMENTOS E NECESSIDADES FRENTE AO PROCESSO DE LUTO

Carla Gabrielle Oliveira Thomas,
Gisleine Verlang Lourenço (orientador)
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: O impacto psicológico no seio familiar quando há um diagnóstico de doença grave pode desencadear reações de choque entre todos os membros da família. A hospitalização desestabiliza a estrutura, desequilibrando a e instaurando muitas vezes uma crise. Os familiares podem passar por diversas fases sendo a negação, raiva, barganha, depressão e a aceitação do fim de seu familiar (Klüber-Ross,2008). Objetivo: Relatar a experiência da prática da disciplina Estágio Básico III do Curso de Psicologia da Universidade La Salle em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre/RS. Método: Primeiramente foi realizada a busca pelos pacientes em fase terminal junto a equipe de enfermagem e aos prontuários médicos. Após a localização foi feito vínculo com os familiares e realização de perguntas semi estruturadas. Resultados: Há uma grande necessidade de atenção a família quando ocorre um evento que abale sua estrutura, como a morte. A hospitalização de um dos membros da família é um evento que gera estresse, é percebida como ameaçadora, desequilibra a ordem interna da família, onde há muitas vezes as mudanças nos papéis familiares. O familiar cuidador pode ser uma fonte de bem estar físico e psíquico ao enfermo que a equipe médica de enfermagem nem sempre conseguem oferecer. Uma doença que implica uma longa permanência de acompanhamento e um prognóstico ruim torna-se um peso grande a família e facilita a ocorrência de desgastes psicológicos e muitos acabam abrindo mão do trabalho, lazer, vida social, cuidado pessoal e relacionamento conjugal quando existe. Há um grande comprometimento físico, social e psíquico e a vivência desse sofrimento pode gerar estresse e o familiar pode vir a adoecer. A morte de uma outra pessoa é como a vivência da própria morte em vida, como se uma parte também morresse devido aos vínculos estabelecidos. Neste sentido através da vivência do estágio foi possível verificar que famílias com maior união frente ao enfrentamento de uma doença em seu meio, tendem a ter maior aceitação do que aquelas que não a possuem bem como o otimismo frente ao processo de luto é essencial, pois ameniza as dores e traz um maior enfrentamento a perda. O apoio mútuo entre familiares e a equipe hospitalar é de vital importância, pois ameniza sentimento de culpa e promove uma maior resiliência. Considerações Finais: A morte ainda é um tabu, as pessoas a abominam e a repelem, pois estão diante de seu próprio fim iminente. O luto é um processo que pode acontecer antes mesmo da morte, processo que não é linear, acontece por estágios. Os cuidados paliativos são de suma importância dentro do contexto hospitalar, principalmente a intervenção psicológica, que pode dar suporte ao acamado e a família para que se preparem para lidar com a perda e tenha uma maior qualidade de vida durante o período de internação.

Palavras-Chave: Psicologia Hospitalar, Luto, Cuidados Paliativos.